

6 RECOMENDAÇÕES PARA MELHORAR UMA DISCUSSÃO

(No bom sentido)



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB).
www.insa.gov.br

insa@insa.gov.br

83.3315.6400

@insamct

insamcti

Coleção:
Na busca de sinergia - Nº 01



6 RECOMENDAÇÕES PARA MELHORAR UMA DISCUSSÃO

(No bom sentido)

Governo do Brasil

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Vice-Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Ministro de Estado
José Aldo Rebelo Figueiredo

Secretário Executivo
Alvaro Toubes Prata

Instituto Nacional do Semiárido (INSA)

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo

Diretor Substituto
Salomão de Sousa Medeiros

Coordenador de Pesquisa
Aldrin Martin Perez Marin

Equipe Técnica

Luis Felipe Ulloa Forero
Metodologia e Assessoria em Aspectos Sociais

Hallyson Alves Bezerra
História Ambiental e Etnohistória

Victor Maciel do Nascimento Oliveira
Pesquisador nos territórios do projeto ASA-INSA

Wedsley Melo
Diagramação e ilustração

Núcleo de Inovação Metodológica, NIM
Instituto Nacional do Semiárido, INSA

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba
Bibliotecária: Edna Maria Lima da Fonseca - CRB15 - 0051

S462 6 recomendações para melhorar uma discussão (no bom sentido) / Luis Felipe Ulloa Forero, Hallyson Alves Bezerra, Victor Maciel do Nascimento Oliveira, organizadores; diagramação e ilustração, Wedsley Melo.-- Campina Grande: NIM; INSA, 2014.
12p. : il. (Coleção: Na busca de sinergia; nº 01)
ISBN: 978-85-64265-17-2
1. Processos sociais. 2. Relações sociais. 3. Relações humanas. I. Forero, Luis Felipe Ulloa. II. Bezerra, Hallyson Alves. III. Oliveira, Victor Maciel do Nascimento. IV. Melo, Wedsley. I. Núcleo de Inovação Metodológica. II. Instituto Nacional do Semiárido.

CDU: 316.4

A DISCUTIR

A discussão é uma atividade própria dos pesquisadores, educadores do sistema formal, assim como é dos educadores populares, técnicos, estudantes, etc. No entanto, muitas vezes a ideia de discutir não é bem aceita ou entendida.

Popularmente, “discutir” é interpretado como “brigar”, ou seja, lutar ou discordar, quebrando as boas relações. *Só que nós estamos falando de: questionar, debater e examinar um assunto, bem como defender ou impugnar algo. Uma possível hipótese é que com tantas discussões que não terminam bem, essa palavra acabou perdendo seu sentido original.

As discussões filosóficas tentam encontrar uma verdade absoluta (alguns dizem “encontrar a verdade”) nas outras discussões que falamos; a intenção é resolver algo, melhorar. O desejável é que as partes que estejam discutindo procurem entrar em um acordo sobre o ponto discutido.

Com isso, além de afirmar que os bons amigos e colegas podem discutir, mostra que quando a amizade e o colegismo são bons, as pessoas discutem frequentemente, e isso pode ser considerado como um indicador das boas relações.

Nas folhas seguintes estamos propondo seis recomendações para melhorar a forma de discutir e, ao final, um exercício para você aplicar.



GUERRA

Todos nós
temos cães
dentro de nós

Já te falei
que o meu
é azul?



PAZ

Fiz as pazes comigo mesmo
de hoje em diante
seremos bons inimigos.

1

ANTES DE TUDO, TER CLARA A MINHA INTENÇÃO OU O QUE BUSCO NA DISCUSSÃO

Quando quero fazer um comentário, preciso definir de início, e de forma muito clara, o que gostaria de alcançar. Discutir é debater uma questão, problema, assunto, examinar questionando. Não se trata apenas de falar por falar, mas sim de conseguir algo que considero importante para mim, para o grupo ou para uma situação.

A partir dessa consciência, vou determinar a melhor maneira e o momento certo para me expressar. Só tendo essa intenção bem estabelecida, eu posso saber quando já consegui o que queria, sem precisar ficar me prolongando, dando voltas no assunto, e desgastando os demais participantes. Às vezes é sensato aguardar, observando em silêncio.



Um perigo está sempre ameaçando: O “sofismo”. É a tendência para intervir, com a intenção de derrotar o outro participante, “argumentando melhor” do que ele. Os sofistas não buscam contribuir para resolver ou avançar uma situação. Este é mais um vício que veio com a invasão europeia.

*Por que é tão comum a má interpretação deste termo?

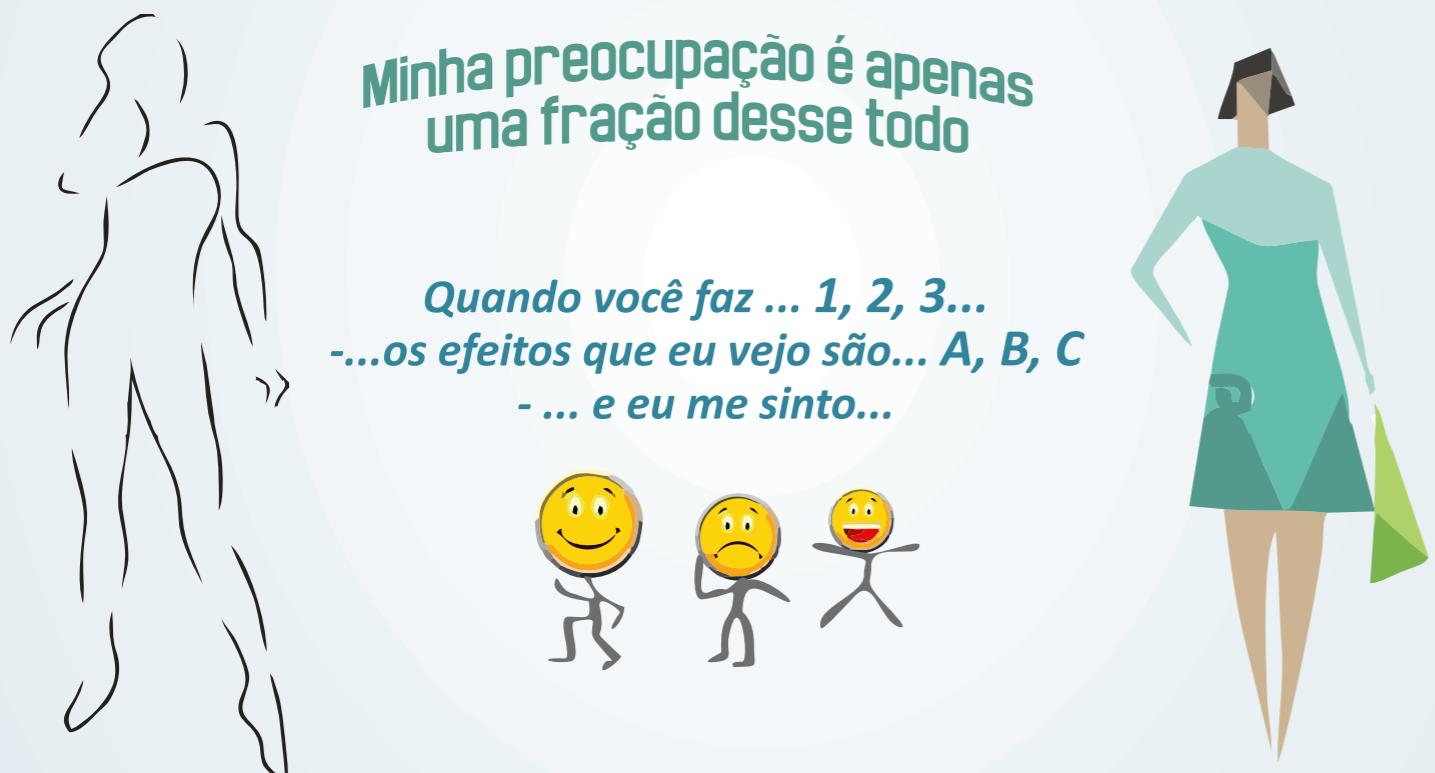
¹“DUAS CARAS”. Poemas de Bráulio Coelho e Breno Coelho. Editor Oito e meio. 2013. Coleção “Poesia Brasileira”

2 DELIMITAR O QUE QUESTIONO O TODO OU UMA PARTE?

Ter claro para mim e logo expressar o que acho inadequado do comportamento ou da apresentação da outra pessoa, e as minhas razões para considerá-los como equivocados. Saber se estou questionando a proposta geral, tudo o que foi feito ou apresentado, ou se estou questionando apenas um aspecto.

O QUE QUESTIONO E POR QUÊ?

Uma coisa são os efeitos de uma ação, decisão, proposta ou afirmação, sobre um processo, uma situação, ou sobre o entorno, que eu vejo; outra coisa são os sentimentos que me causam. É importante diferenciar os dois, e expressá-lo claramente para a mudança que busco.



3 DIRECIONAR A CRÍTICA PARA OS FATOS E CONDUTAS, E NÃO CONTRA AS PESSOAS

Não estamos avaliando ou questionando as pessoas em si, mas o que dizem ou fazem. Em nenhum caso, vamos concentrar nossas reações e opiniões sobre a outra pessoa ou grupo que discute. Caso façamos isso, o que conseguiremos é machucar alguém e o impacto negativo explícito ou implícito será duradouro. É mais sensato focar nosso comentário na *maneira* de como algo foi feito; e se for pertinente, também, nos *sentimentos* e pensamentos que causaram; focar no como pode ser feito melhor; destacando o resultado que parece ser o mais desejável.

**"Essa pessoa é intransigente",
"Aquele pessoa é irresponsável"**

Se direcionarmos a crítica ou o questionamento contra a pessoa, faremos com que ela fique na defensiva, pois sentirá sua essência atacada. Ela vai então procurar se defender e se justificar. Na prática, não vai explicar a conduta ou fala específica que motivou a nossa intervenção. Além disso, estamos limitando as suas possibilidades de se corrigir.

**CUIDADO.
ISSO DÓI**



Se aparecer como resultado de nossa intervenção errada, uma frase da forma "Eu sou assim mesmo, e não vou mudar" fica comprometida a possibilidade de progresso. Por outro lado, quando evitamos colocar a pessoa no centro das atenções e focamos nos dados que ela apresentou ou na forma de conduta, há mais chance para ela reconhecer o que foi inadequado e decidir mudar.

4

ASSUMIR MINHA AUTORIA

Quem questiona ou critica algo, precisa assumir o que diz: “*EU penso que...*”, “*EU percebo que...*”, “*Entendo que...*”. Se o que exponho é produto de um trabalho consensual de grupo, posso dizer “*NOSSO GRUPO acha que...*”, “*Assim é como nós interpretamos...*” ou “*Nosso grupo por maioria (ou por consenso...)...*”

Quando utilizamos expressões como “*Se pensa que...*”, “*Se percebe que...*”, etc., evitamos apresentar um sujeito reconhecível. Quando utilizamos “*a comunidade tem certo que...*”, “*O povo pensa o seguinte:...*” “*Os pesquisadores das ciências sociais concordam em...*”, etc., estamos desviando a nossa responsabilidade e nos escondendo atrás de algo tão geral, que não existe e que desconhece a diversidade dos setores com interesses em jogo, que estão em qualquer desses conjuntos.

E NUNCA vamos colocar na boca de alguém aquilo que ele ou ela não disse, na tentativa de reforçar nossa posição. Fazendo isso, quem usa tais artimanhas, além de danificar o esforço nessa situação, se tornará gradualmente dependente da arte de enganar e, em algum momento, deixará de ser uma pessoa confiável entre aqueles que o rodeiam.



É meu ponto de vista

*Aqui estou,
Eu, Falando para você
Eu, Falando para mim
Eu, Falando para nós
Você falando para mim?
Nós falando.*

5

AFIRMAR A RELATIVIDADE DE MINHA POSIÇÃO

Desde a apresentação da situação, posso enfatizar a relatividade: “*De acordo com o que sei até o momento...*”, “*Com a informação que tenho, posso afirmar que...*”, “*Minha percepção é a seguinte...*”, etc.

Isso permite espaço para um intercâmbio produtivo e para que o interlocutor forneça a informação que ainda não compartilhou.

No entanto, quando afirmo de cara que algo é assim, estou impondo e acabo fechando portas. A outra pessoa se sentirá tentada a responder como se fosse uma disputa: “*Não... a coisa é assim...*” e o ambiente será de confrontação e não de diálogo.



“A dúvida não é uma condição agradável, mas a certeza é absurda”

Voltaire 1694-1778

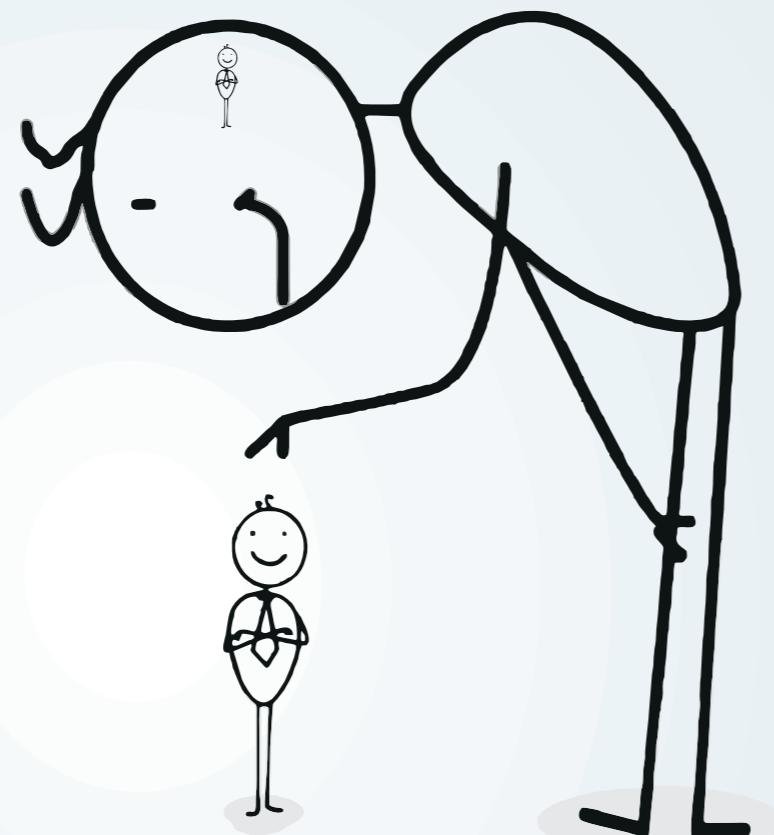
6

ESCOLHER COM CUIDADO AS PALAVRAS, AS FRASES E SEU ORDENAMENTO

"O significado não está nas palavras, mas nas pessoas".

É um princípio da comunicação. Eu posso entender uma palavra ou frase de uma maneira, ao dizer-la, ou descrever como está no dicionário, mas quem dá o significado é quem a escuta ou a lê. Minha formação acadêmica, meus hábitos de leitura, minhas relações pessoais, minhas relações de trabalho, o lugar onde cresci, minhas diversas experiências pessoais, etc., influenciam nos significados que dou. Posso até mesmo dar diferentes significados a uma mesma palavra, dependendo do meu estado de ânimo e do contexto.

Como percebemos, a comunicação é complexa. Portanto, mesmo que a ordenação e apresentação do meu discurso é marcado por mim, por minhas características, tenho que escolher as frases, expressando claramente o que quero dizer, pensando no efeito que podem produzir em quem as recebe, e sempre respeitando a escolha do discurso do outro.



- *Você tem que fazer isso*
- *Faça isso*
- *Se você fizer isso...*
- *Você pode fazer isso, por bondade..*
- *Se você não fizer, o problema é seu*

AUTO TESTE

Aprimorar a capacidade de discutir é, inicialmente, responsabilidade de cada pessoa. Mas os colegas e os membros das equipes também podem contribuir.

A nossa proposta é que você:

1. Classifique as *seis recomendações para melhorar as discussões* enumerando-as de **1** a **6**, onde o valor **1** será para a recomendação que você precisa melhorar mais. E o valor **6** para aquela que, sem muito esforço, você domina;
2. Escolha a recomendação classificada com o valor **1**, e tente aplicar por uma semana;
3. Em seguida, continue fazendo a mesma coisa com as demais recomendações seguindo a ordem de sua classificação, até terminar.

Terminada esta fase, reordene novamente as recomendações e repita o procedimento até quando se sentir satisfeito.

Pessoas de sua confiança podem apoiá-lo, expondo as suas impressões sobre o seu progresso.

RECOMENDAÇÃO	VALOR DE ATENÇÃO (1-6)	SEMANA DE ATENÇÃO
Ter claro qual a minha intenção		
Delimitar o que questiono		
Direcionar a crítica para os fatos e as condutas		
Assumir minha autoria		
Afirmar a relatividade de minha posição		
Escolher com cuidado as palavras, as frases e seu ordenamento		

FONTES

A primeira versão deste texto foi: Ulloa, Luis Felipe. "Seis recomendaciones para nuestros momentos de evaluación y cuestionamiento", Comisión de Apoyo para los preescolares comunitario" /CAPCE. Estelí, Nicaragua 05-09/2002. Aos poucos, o autor foi derivando novas versões em diferentes lugares e situações que ainda estão circulando. A versão atual foi revista e ampliada junto com os autores adicionados neste momento em Campina Grande, PB, Brasil

Coelho Bráulio e Coelho Breno. 2013. Duas Caras. Editora Oito e meio. Rio de Janeiro, Brasil

Definição de "Discutir" baseada no MiniAurélio, O Dicionário da Língua Portuguesa, 8ed. Curitiba, Positivo, 2010

O Livro da Filosofia. Trad. Douglas Kim. São Paulo, Globo 2011. 352 p. (Vários colaboradores)

A vida, tem sido a fonte mais importante para pegar idéias

SOBRE A COLEÇÃO “NA BUSCA DE SINERGIA”

São textos para contribuir ao desenvolvimento de uma atitude e praxis científica, focados principalmente em jovens pré pesquisadores e/ou pesquisadores jovens.

